

Desvendando as complexidades das transições no futebol: Uma revisão narrativa

Unraveling the complexities of transitions in football: A narrative review

Desentrañando las complejidades de las transiciones en el fútbol: Una revisión narrativa

Recebido: 08/12/2024 | Revisado: 15/12/2024 | Aceitado: 16/12/2024 | Publicado: 18/12/2024

Milena Carolina Pinheiro Pereira

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-4840-5459>
Centro Universitário do Norte-UNINORTE, Brasil
E-mail: milenapinheiro8@gmail.com

Amanda Barros Lemos

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-8366-6403>
Centro Universitário do Norte-UNINORTE, Brasil
E-mail: Amanda_barros17@hotmail.com

Joaquim Albuquerque Viana

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4124-6272>
Centro Universitário do Norte-UNINORTE, Brasil
E-mail: joaquimaviana@gmail.com

Alessandra Bárbara César de Freitas Boaventura

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-0413-7947>
Centro Universitário do Norte-UNINORTE, Brasil
E-mail: 03120007@prof.uninorte.com.br

Resumo

O objetivo desta revisão é sintetizar o conhecimento atual sobre transições ofensivas e defensivas no futebol, destacando como esses momentos críticos impactam indicadores de desempenho e estilos de jogo. As transições no futebol representam instâncias estratégicas, com implicações estratégicas e estratégicas profundas. Esta revisão narrativa reúne as perspectivas de diferentes autores e analisa a evolução desse campo ao longo do tempo. Com o suporte de ferramentas de análise em tempo real, o trabalho busca oferecer uma visão abrangente sobre a dinâmica das transições no futebol. Os contra-ataques emergem como resultados-chave frequentemente associados às transições, corroborando a literatura existente que aponta para a capacidade dessas situações de provocar respostas estratégicas das equipes adversárias. A revisão enfatiza a importância de uma definição objetiva da dicotomia entre transições experimentais e defensivas, considerando o momento do jogo e o estilo de jogo, a fim de evitar ambiguidades e sobreposições conceituais. As transições são intrinsecamente complexas, ocorrendo independentemente da posse de bola, e sua compreensão detalhada é essencial para melhorar o desempenho das equipes. Ao explorar a classificação, os determinantes e os impactos das transições, esta revisão contribui para uma visão mais aprofundada e refinada desse componente estratégico crucial no futebol.

Palavras-chave: Futebol; Elementos de Transição; Desempenho Atlético.

Abstract

The aim of this review is to synthesize current knowledge about offensive and defensive transitions in football, highlighting how these critical moments impact performance indicators and styles of play. Transitions in football represent strategic instances, with profound strategic and strategic implications. This narrative review brings together the perspectives of different authors and analyzes the evolution of this field over time. With the support of real-time analysis tools, the work seeks to offer a comprehensive view of the dynamics of transitions in football. Counterattacks emerge as key outcomes often associated with transitions, corroborating the existing literature that points to the ability of these situations to provoke strategic responses from opposing teams. The review emphasizes the importance of an objective definition of the dichotomy between experimental and defensive transitions, considering the moment of play and the style of play, in order to avoid ambiguities and conceptual overlaps. Transitions are intrinsically complex, occurring regardless of ball possession, and their detailed understanding is essential to improve the performance of teams. By exploring the standings, determinants and impacts of transitions, this review contributes to a more in-depth and refined view of this crucial strategic component in football.

Keywords: Soccer; Transition Elements; Athletic Performance.

Resumen

El objetivo de esta revisión es sintetizar el conocimiento actual sobre las transiciones ofensivas y defensivas en el fútbol, destacando cómo estos momentos críticos impactan en los indicadores de rendimiento y estilos de juego. Las transiciones en el fútbol representan instancias estratégicas, con profundas implicaciones estratégicas y estratégicas. Si

bien no existe un consenso claro sobre la definición exacta y la duración de estas transiciones, su relevancia está completamente determinada en el análisis de partidos. La evidencia apunta a conexiones significativas entre los indicadores de rendimiento, los estilos de juego colectivos y los momentos específicos en que ocurrieron estas transiciones. La evolución del análisis de juegos, impulsada por tecnologías avanzadas que utilizan sensores espaciales, sistemas ópticos y de seguimiento de movimiento, ha ampliado la identificación y la comprensión de las acciones de transición. Esta revisión narrativa reúne las perspectivas de diferentes autores y analiza la evolución de este campo a lo largo del tiempo. Con el apoyo de herramientas de análisis en tiempo real, el trabajo busca ofrecer una visión integral de la dinámica de las transiciones en el fútbol. Los contraataques emergen como resultados clave que a menudo se asocian con las transiciones, lo que corrobora la literatura existente que apunta a la capacidad de estas situaciones para provocar respuestas estratégicas de los equipos opuestos. La revisión enfatiza la importancia de una definición objetiva de la dicotomía entre transiciones experimentales y defensivas, considerando el momento de juego y el estilo de juego, para evitar ambigüedades y superposiciones conceptuales. Las transiciones son intrínsecamente complejas, ocurren independientemente de la posesión del balón, y su comprensión detallada es esencial para mejorar el rendimiento de los equipos. Al explorar la clasificación, los determinantes y los impactos de las transiciones, esta revisión contribuye a una visión más profunda y refinada de este componente estratégico crucial en el fútbol.

Palabras clave: Fútbol; Elementos de Transición; Rendimiento Atlético.

1. Introdução

O futebol é um jogo de invasão de natureza complexa e dinâmica, caracterizado por um fluxo contínuo de dados e informações, os quais podem ser analisados sob perspectivas técnicas, táticas e estratégicas (Hughes & Bartlett, 2002). Nesse contexto, treinadores e jogadores precisam demonstrar elevada adaptabilidade para implementar seus planos de jogo ou ajustá-los em resposta às ações adversárias. Enquanto alguns autores consideram o futebol um jogo de azar devido ao elemento de imprevisibilidade inerente (Sarmiento et al., 2014), outros o descrevem como uma interação dinâmica entre duas equipes que competem ativamente (Sampaio & Leite, 2012). A organização das atividades coletivas ocorre com base em estratégias delineadas, princípios de jogo bem definidos e diretrizes de ação. As equipes mais bem-sucedidas adaptam suas táticas às demandas impostas pelos adversários, visando melhorar o desempenho e aumentar as chances de vitória (Lago-Peñas, Gómez-Ruano, & Yang, 2017). Ainda assim, a literatura revela uma lacuna significativa de estudos que abordem de forma abrangente a relação entre fatores táticos e transições bem-sucedidas, evidenciando a necessidade de pesquisas adicionais nessa área (Gonzalez-Rodenas et al., 2016; Turner & Sayers, 2017).

As transições, compreendidas como eventos que ocorrem ao longo do jogo em diferentes momentos, têm despertado crescente interesse nas análises de desempenho. O resultado final de uma partida é considerado um indicador objetivo para mensurar se uma equipe está atendendo às expectativas. Indicadores de desempenho, por sua vez, são variáveis que contextualizam aspectos específicos do desempenho, podendo ser vinculados tanto a processos ofensivos quanto defensivos (Hughes & Bartlett, 2002; Fernandez-Navarro et al., 2016). Esses indicadores incluem descritores de partida e índices biomecânicos, técnicos e táticos, os quais têm sido amplamente utilizados para avaliar o desempenho sem a influência de dados normativos externos ou de informações da equipe adversária (Hughes & Bartlett, 2002). Hewitt, Greenham e Norton (2016) propuseram uma estrutura analítica baseada em cinco momentos-chave do jogo: ataque estabelecido, transição do ataque para a defesa, defesa estabelecida, transição da defesa para o ataque e bolas paradas. Essa abordagem visa oferecer uma base sistemática para descrever e medir estilos de jogo, permitindo avaliações mais precisas e comparações eficazes entre diferentes equipes.

A literatura indica que as transições desempenham papel crucial no resultado das partidas, uma vez que grande parte dos gols ocorre nesses momentos. Estudos que analisaram competições internacionais corroboram essa relevância. Durante o Campeonato Europeu de 2004, 20,3% dos gols resultaram de contra-ataques, enquanto 35,6% foram marcados a partir de bolas paradas (Yiannakos & Armatas, 2006). Resultados semelhantes foram observados na Copa do Mundo de 2006, onde contra-ataques e bolas paradas contribuíram para 20,3% e 32,6% dos gols, respectivamente (Armatas & Yiannakos, 2010). Além

disso, análises de edições posteriores, como a Copa do Mundo de 2010, revelaram que 18,8% dos gols foram marcados por contra-ataques e 20,0% por bolas paradas (Gonzalez-Rodenas et al., 2015).

Estudos realizados em ligas nacionais reforçam essa importância. Na Premier League inglesa, foi observado que as transições em jogo foram responsáveis por 63% dos gols marcados e por mais de 56% das tentativas de gol (Wright et al., 2011). Adicionalmente, na liga norueguesa, contra-ataques demonstraram ser mais eficazes na geração de gols e oportunidades de finalização em comparação aos ataques elaborados (Tenga, Ronglan & Bahr, 2010). Essas evidências destacam o impacto das transições tanto no sucesso ofensivo quanto na construção de estilos de jogo dominantes por parte de equipes de alto nível (Gollan, Ferrar & Norton, 2018).

Embora a análise do jogo ofensivo tenha recebido atenção considerável, a investigação do jogo defensivo e das transições entre fases ainda carece de estudos mais aprofundados. Apesar do aumento recente de pesquisas nessa área, as definições de transições ofensivas e defensivas permanecem controversas, indicando a necessidade de uma abordagem sistemática que as reconheça como princípios específicos do jogo (Forcher et al., 2022).

Considerando a relevância das transições no futebol contemporâneo, esta revisão narrativa busca consolidar o conhecimento existente sobre transições ofensivas e defensivas, bem como avaliar seus impactos nos indicadores de desempenho e nos estilos de jogo. O objetivo é abordar as lacunas na literatura e contribuir para uma compreensão mais aprofundada das interações dinâmicas que caracterizam o futebol, abrindo caminhos para futuras pesquisas e intervenções práticas no campo esportivo.

2. Metodologia

Realizou-se uma pesquisa de natureza qualitativa e do tipo revisão de literatura (Pereira et al., 2018). O tipo específico de revisão foi a narrativa (Rother, 2007; Mattos, 2015) que é uma revisão não sistemática e, do tipo mais simples e, sem critérios rígidos.

O procedimento metodológico empregado nesta revisão narrativa foi conduzido de forma sistemática, abrangendo as seguintes etapas principais: (i) identificação de dados relevantes na literatura científica, (ii) seleção criteriosa das fontes, (iii) extração de informações pertinentes e (iv) compilação de ideias temáticas de acordo com os objetivos do estudo.

A busca foi realizada por três autores para identificar artigos publicados antes de 10 de outubro de 2024, em dois bancos de dados eletrônicos (PubMed e Web of Science). Os autores desta revisão não foram cegados para nomes de periódicos ou autores de manuscritos. A busca foi conduzida em todo o texto completo. A estratégia de busca combinou termos cobrindo os tópicos relacionados com transições em esportes e fases, momentos e processos do futebol: Futebol; Elementos de Transição; Desempenho Atlético. A estratégia de busca focou principalmente no futebol, mesmo que literatura não direta do futebol tenha sido usada. Os artigos foram excluídos quando não eram originais e atendiam aos seguintes critérios de exclusão: (1) nenhum documento relacionado a futebol ou transições; e (2) não eram de fontes confiáveis ou melhores práticas usadas.

3. Resultados e Discussão

3.1 Princípios do jogo e indicadores de desempenho

A análise de desempenho desempenha um papel crucial na compreensão e previsão de padrões de comportamento passados e futuros de equipes e/ou indivíduos, conforme destacado por Carling et al. (2014) e Lago-Peñas et al. (2017). Essa análise pode ser realizada por meio de diversos métodos, como análise fatorial (Fernandez-Navarro et al., 2016), análise notacional (Fernandez-Navarro et al., 2016), análise de correspondência (Di Salvo et al., 2007) e análise sequencial (Lapresa et al., 2013; Paulis, Perea & Hernández, 2008). Essas abordagens geralmente possuem caráter individual ou coletivo, pois se

concentram em indicadores de desempenho considerados mais relevantes para o estilo de jogo e as necessidades específicas das equipes (Di Salvo et al., 2007).

Diversas sugestões para indicadores de desempenho estratégico (Fernandez-Navarro et al., 2016; Mackenzie & Cushion, 2012), análises táticas (Winter & Pfeiffer, 2016) e padrões estratégicos (Fernandez-Navarro et al., 2016) têm sido apresentadas na literatura. Contudo, é necessário cautela em sua aplicação, uma vez que esses indicadores podem ser influenciados por variações situacionais, o que pode impactar diretamente o desempenho da equipe e seu modelo de jogo (Sampaio & Leite, 2012; Fernandez-Navarro et al., 2018).

Além disso, contribuições recentes demonstram um interesse crescente pela análise esportiva, especialmente no futebol. Por exemplo, Plakias et al. (2023) desenvolveu uma estrutura analítica que categoriza estilos de jogo em ligas europeias de futebol com base em 88 indicadores de desempenho, forneceu insights fundamentais sobre a construção de jogadas e transições. Esses achados têm aplicações diretas nos processos de treinamento, abrangendo os quatro momentos-chave do jogo. Da mesma forma, um estudo focado em estilos defensivos no futebol profissional compromissos 17 indicadores-chave de desempenho relacionados ao jogo defensivo, ressaltando a importância de ajustes estratégicos para melhorar o desempenho geral da equipe (Ruan et al., 2023).

Além disso, diversos autores destacaram a relevância de indicadores técnico-tático-estratégicos no futebol. Esses indicadores incluem medidas como posse de bola (Lago-Peñas & Dellal, 2010), sucesso de posse de bola em termos de gols marcados (Lago-Ballesteros, Lago-Peñas, & Rey, 2012), características de jogo ofensivo (Pratas, Volossovitch & Ferreira, 2012), interrupções de jogo (Siegle & Lames, 2012) e aspectos relacionados aos escanteios (Sainz de Baranda & López-Riquelme, 2012). No contexto defensivo, destacam-se indicadores como o tipo e o local de recuperação de bola (Almeida, Ferreira & Volossovitch, 2014) e o tempo necessário para recuperar a posse (Vogelbein, Nopp & Hökelmann, 2014).

Esses indicadores estão intimamente ligados aos princípios táticos, definidos como um conjunto de formas de jogo que auxiliam os jogadores na resolução de problemas impostos pelos adversários (Garganta & Pinto, 1994). Quando devidamente aplicados, os princípios estratégicos permitem que as equipes exerçam controle eficaz sobre o jogo, tanto em fases ofensivas quanto defensivas. Análises de desempenho que identifiquem indicadores associados às fragilidades específicas das equipes são fundamentais para garantir uma vantagem competitiva (Hughes & Bartlett, 2002).

Segundo Bettega et al. (2021) e Clemente et al. (2014), os princípios estratégicos podem ser classificados em gerais, operacionais e fundamentais. Esses princípios estão organizados e sistematizados, oferecendo uma base prática e teórica para a aplicação em treinamentos e estratégias de jogo (Tabela 1). A apresentação de estrutura visa fornecer suporte analítico robusto para a avaliação e aprimoramento do desempenho coletivo e individual, promovendo uma abordagem integrada na análise de desempenho no futebol.

Tabela 1 - Resumo e Sistematização dos diferentes princípios do jogo geral.

Princípios do Jogo de Futebol				
Princípios gerais	Princípios operacionais		Princípios fundamentais	
	Defensiva	Ofensiva	Defensiva	Ofensiva
- não permitir inferioridade numérica	- para evitar a finalização do adversário	- manter a posse de bola	- atraso	- penetração
- para evitar a igualdade numérica	- para recuperar a bola	- criar ações ofensivas	- cobertura defensiva	- cobertura ofensiva
- procurar criar superioridade numérica	- para impedir a progressão do oponente	- avançar no campo do adversário	- equilíbrio	- mobilidade em profundidade
	- para proteger o gol	- para criar situações de finalização	- concentração	- largura e comprimento
	- reduzir o espaço de jogo do adversário	- para tentar marcar	- unidade defensiva	- a unidade ofensiva

Fonte: Bettega et al. (2021); Clemente et al. (2014).

3.2 Transições e contra-ataques

As transições e os contra-ataques foram extremamente reconhecidos como momentos cruciais para alcançar o desempenho tático no futebol. Estudos abrangentes, incluindo análises de casos específicos, ligas e estudos transversais, confirmam que os contra-ataques representam um elemento vital para o sucesso em campo. González-Rodenas et al. (2015a) demonstrou que contra-ataques são significativamente mais eficazes na criação de oportunidades de gol em comparação com outros tipos de ataque, especialmente quando a defesa adversária apresenta desequilíbrios. Além disso, esses identificam uma relação intrínseca entre os contra-ataques e a fase de estudos de transição ofensiva, ressaltando que, embora distintos, esses conceitos estão intimamente interligados.

Os contra-ataques são definidos como ataques diretos e rápidos, desencadeados logo após a recuperação da posse de bola, caracterizados por passes penetrantes ou dribles que exploram o espaço disponível na defesa adversária (Lago-Ballesteros et al., 2012; Fernandez-Navarro et al., 2018; Seu objetivo principal é explorar as fraquezas e desequilíbrios defensivos para alcançar a abertura e, conseqüentemente, o gol (Gonzalez-Rodenas et al., 2016; Lago-Peñas et al., 2017). Esses ataques devem ser realizados com velocidade máxima e progressão rápida, sendo o movimento da bola no campo uma métrica determinante de sua eficácia (Tenga et al., 2010; Fernandez-Navarro et al., 2018). Hewitt et al. (2016) descrevem os contra-ataques como ações que buscam superar a defesa adversária em número, utilizando rapidez como elemento chave.

Os momentos de transição no futebol apresentam uma combinação de oportunidades e vulnerabilidades que as equipes devem explorar para alcançar seus objetivos. Durante uma transição, a equipe que recupera a posse deve buscar o objetivo de maneira rápida para capitalizar o espaço gerado pela reorganização adversária (Garganta, Maia & Basto, 1997). No entanto, a definição de início e término de uma transição ainda é tema de debate. Alguns autores argumentam que os momentos ofensivos e defensivos começam antes da perda ou recuperação da posse, respectivamente (Maneiro et al., 2019).

Estudos apontam que transições rápidas resultaram em maiores taxas de conversão de finalizações em gols em comparação com ataques modificados (Hughes & Franks, 2005; Yiannakos & Armatas, 2006). Isso evidencia que, em termos de efetividade, as transições superaram os ataques existentes. González-Rodenas et al. (2015a) destacam que os contra-ataques não são definidos apenas pelas táticas agressivas empregadas, mas também pelas estratégias defensivas adversárias. Durante os períodos de transição, o posicionamento e o comportamento tático de ambas as equipes geram um ambiente interdependente, multifatorial e dinâmico (Gonzalez-Rodenas et al., 2016).

Com base nas evidências, é claro que os contra-ataques emergem como um componente resultante das transições, que,

por sua vez, representam momentos cruciais no desenvolvimento do jogo. No entanto, há uma ambiguidade terminológica na literatura, em que o termo “transição” é utilizado para descrever conceitos diferentes. Alguns autores classificam o jogo em quatro momentos principais (Oliveira, 2004), enquanto outros propõem cinco momentos (Gollan et al., 2018; Hewitt et al., 2016), sendo que “transições” frequentemente compreendem dois desses momentos (Tabela 2). Ainda assim, ao discutir estilos de jogo, a terminologia “jogo de transição/contra-ataque” é recorrente (Gómez et al., 2018).

Mais pesquisas são possíveis para elucidar os fatores táticos relacionados ao sucesso ofensivo em posse de bola de contra-ataque. Essas investigações podem oferecer insights profundos para o desenvolvimento de estratégias de treinamento focadas nesse momento crítico de transição, contribuindo para o aprimoramento do desempenho coletivo no futebol.

Tabela 2 - Momentos e estilos de jogo descritos no futebol.

Momentos do jogo	Estilo de jogo	
Ataque estabelecido	Posse	Jogo direto - Contra-ataque
Defesa estabelecida - Transição ataque/defesa - Transição defensiva/ataque	Ataque de peças ensaiadas - Jogo de contra-ataque - Jogo de transição	Manutenção Acumular
Conjunto de peças		Ameaça sustentada Ritmo rápido Cruzamento Alta pressão

Fonte: Oliveira (2004); Gollan et al. (2018); Hewitt et al. (2016); Lago-Peñas et al. (2017); Fernández-Navarro et al. (2018).

3.3 Transições ofensivas e defensivas

No futebol contemporâneo, as equipes têm evoluído para implementar sobreposições táticas, estratégicas e posicionais de alta complexidade. Pesquisas recentes indicam que estratégias, táticas, princípios de jogo, estilos de jogo e momentos-chave derivam diretamente da filosofia do treinador e do modelo de jogo adotado pela equipe (Plakias, 2020). Além disso, o autor enfatiza que a eficácia dessas estratégias depende de fatores como as habilidades dos jogadores, a cultura organizacional e nacional, a estrutura do clube e os objetivos traçados pela equipe técnica. Apesar dessas considerações, para compreender plenamente a dinâmica do jogo, é essencial diferenciar as transições ofensivas e defensivas, que representam elementos cruciais no entendimento do ataque e da defesa durante mudanças de posse de bola.

As transições ofensivas são iniciadas quando uma equipe recupera a posse da bola e se encerram ao alcançar um resultado predeterminado, marcando a transição da fase defensiva para a ofensiva (Yiannakos & Armatas, 2006). Este momento de transição é amplamente reconhecido como uma característica essencial do futebol de alto nível (Vincent & Durny, 2017). Por outro lado, as transições defensivas começam com a perda da posse e envolvem o reposicionamento da equipe para recuperar o controle da bola (Wade, 1996). Contudo, há controvérsias quanto aos limites exatos de início e término das transições. Alguns autores sugerem que o momento defensivo começa antes da perda da posse, enquanto o ofensivo se inicia antes da recuperação (Maneiro et al., 2008; Maneiro et al., 2019), complicando ainda mais a definição e análise desses processos.

Apesar das divergências conceituais, há consenso de que as transições ofensivas e defensivas são processos interdependentes, sendo a transição ofensiva de uma equipe acompanhada por uma resposta defensiva da adversária (Casal et al., 2016; Vogelbein et al., 2014; Winter & Pfeiffer, 2016). Essas transições podem ser classificadas de acordo com sua forma

de início, resultado e características específicas observadas durante o processo. Por exemplo, transições ofensivas podem ser subdivididas em "transições de estado", que ocorrem quando a posse é imediatamente aproveitada, e "transições interfásicas", caracterizadas pela interrupção do jogo devido a faltas ou outras violações (Barreira & Garganta, 2007; Machado et al., 2012). Já as transições defensivas podem ser diretas, quando a bola é recuperada sem interrupções, ou indiretas, quando o fluxo do jogo é interrompido por razões regulamentares, como saídas de bola ou faltas (Barreira, 2014; Casal et al., 2010).

Os resultados das transições ofensivas também podem ser classificados como positivos, quando levam a uma oportunidade clara de gol, ou não positivos, quando resultam em perda de posse ou situações de menor vantagem (Turner & Sayers, 2017). A velocidade da transição tem sido tradicionalmente vista como determinante de seu sucesso, mas Turner e Sayers (2017) argumentam que não há correlação significativa entre a rapidez da transição e o resultado, sugerindo que fatores táticos e de tomada de decisão podem ser mais relevantes. Este insight abre novas perspectivas para o uso de sensores de movimento na análise de transições, permitindo a identificação de indicadores de desempenho além da velocidade.

No contexto defensivo, os resultados das transições são classificados como bem-sucedidos, quando a bola é recuperada diretamente, ou malsucedidos, quando a posse adversária resulta em gol ou em outras ações vantajosas (Casal et al., 2010; Barreira, 2014). Determinantes específicos das transições, como posicionamento, tomada de decisão e variáveis situacionais, permanecem pouco explorados. Variáveis externas, como status da partida, local do jogo e qualidade do adversário, também influenciam significativamente as transições e estilos de jogo (Fernandez-Navarro et al., 2018; Wade, 1998).

Em síntese, as transições e os contra-ataques desempenham um papel crucial no futebol moderno, sendo determinantes no número de gols e na criação de oportunidades de pontuação. Apesar de avanços significativos, ainda há lacunas no entendimento sobre os determinantes específicos que influenciam o sucesso das transições, especialmente no contexto defensivo. Estudos futuros devem explorar não apenas a relação entre transições e velocidade, mas também os aspectos táticos, cognitivos e situacionais que podem ser treinados para aprimorar o desempenho coletivo. Além disso, é essencial considerar as diferenças entre tipos de transições, como diretas, indiretas, de estado e interfásicas, para refinar as estratégias de treinamento e análise. Finalmente, variáveis situacionais devem ser incorporadas a análises mais amplas, considerando sua influência sobre os diferentes estilos de jogo e sobre a dinâmica das transições.

3.4 Os “momentos de jogo” e os “processos defensivos e ofensivos” são independentes?

No futebol moderno, os momentos de jogo e os processos táticos não são independentes entre si, mas interagem de maneira dinâmica e constante. Os processos ofensivos e defensivos mudam continuamente ao longo da partida, influenciados pelo estilo de jogo de cada equipe. Por exemplo, uma equipe que prioriza a posse de bola tende a abordar transições ofensivas e defensivas de forma distinta em relação a uma equipe que privilegia o jogo de transição. Além disso, o comportamento estratégico da equipe está intimamente relacionado ao momento específico do jogo. Uma equipe pode estar em posse da bola, mas ainda em um processo defensivo, como ao tentar defender uma vantagem no final de uma partida. Da mesma forma, uma equipe pode não ter a posse, mas estar em um processo ofensivo, como ao pressionar o adversário em busca de recuperar a bola em uma zona perigosa. Por isso, ao analisar processos ofensivos e defensivos, é fundamental considerar não apenas a posse, mas também os objetivos táticos, estratégicos e os momentos específicos da partida.

Conforme destacado na literatura (Gómez et al., 2018), o estilo de jogo influencia diretamente os momentos e processos de jogo, principalmente pela relação entre velocidade, espaço e a natureza das ações. Hewitt et al. (2016) definem o estilo de jogo como um conjunto de interações entre os jogadores e a bola, moldado por variáveis como velocidade, tempo e localização. Além disso, variáveis situacionais, como o estado da partida e a localização, impactam significativamente a execução desses momentos e processos.

Embora seja possível analisar momentos e processos separadamente, é essencial considerá-los em conjunto para entender plenamente a dinâmica do jogo. O processo defensivo ocorre quando uma equipe não tem a posse da bola e busca retardar ou neutralizar as ações ofensivas do adversário (Wade, 1996). Já o processo ofensivo se dá quando a equipe recupera a posse e procura criar oportunidades para marcar gols (Gonzalez-Rodenas et al., 2015b). Assim como em transições ofensivas e defensivas, enquanto uma equipe está em processo ofensivo, a adversária estará, inevitavelmente, em processo defensivo. Entretanto, limitar essas definições à posse de bola ignora a complexidade tática e estratégica dos momentos do jogo.

No contexto competitivo, a possibilidade de mudança de status durante os momentos de jogo é crucial e deve ser considerada nas táticas e preparação das equipes. A posição relativa da bola e o posicionamento dos jogadores são determinantes para identificar se uma equipe está em postura defensiva com posse ou ofensiva sem posse. Transições, por sua vez, apresentam riscos inerentes, uma vez que a equipe que ataca deve manter a posse para evitar vulnerabilidades a contra-ataques (Gollan et al., 2018). Assim, compreender o que constitui um resultado positivo nesses momentos é fundamental para a preparação tática.

Equipes de maior classificação tendem a exibir estilos de transição caracterizados por atributos físicos que maximizam sua eficácia nesses momentos, em contraste com equipes de classificação inferior (Gollan et al., 2018). Essa diferença ressalta a importância de treinamento direcionado para otimizar transições ofensivas e defensivas. Além disso, um estilo de jogo de transição bem-sucedido envolve domínio relativo em ambos os tipos de transições (Gollan et al., 2018).

Comportamentos "fora da bola" também são de extrema importância na performance das equipes, como corridas táticas, posicionamento e antecipação de ações futuras do jogo (Santos, Lago-Peñas, & García-García, 2017; Taylor et al., 2008, 2010). Esses comportamentos são orientados por estratégias pré-planejadas que incluem ajustes em resposta às ações do adversário (Mommert, Lemmink & Sampaio, 2017). Isso corrobora a ideia de que estratégias e táticas são fatores determinantes no resultado das partidas (Yiannakos & Armatas, 2006), com impacto direto no posicionamento da bola e dos jogadores.

Equipes mais qualificadas em posse de bola tendem a antecipar momentos de transição defensiva, preparando-se para a perda de posse. Paralelamente, as melhores equipes no processo defensivo antecipam transições ofensivas por meio de ajustes táticos e posicionais, o que as coloca em vantagem ao iniciar uma nova fase do jogo.

Portanto, é lógico concluir que as estratégias são executadas por meio de táticas específicas (Carling et al., 2005), e que indicadores de desempenho tático são essenciais para análise e treinamento no futebol (Gonzalez-Rodenas et al., 2015b; Hughes & Bartlett, 2002). Essa interdependência entre momentos do jogo, processos ofensivos e defensivos, e variáveis situacionais reforça a necessidade de uma abordagem integrada para análise e otimização do desempenho em partidas de futebol.

3.5 Limitações

Embora a revisão não tenha sido realizada de forma sistemática, ela oferece informações úteis uma vez que a revisão narrativa foi conduzida com rigor científico. As limitações potenciais incluem viés de seleção devido a critérios de inclusão subjetivos e a possibilidade de excluir estudos relevantes. Ao fornecer insights valiosos, os leitores devem abordar os resultados com cautela e estar cientes de possíveis vieses na revisão narrativa. Reconhecendo o impacto potencial dos critérios de inclusão subjetivos, o artigo destaca o risco de viés de seleção. Essa subjetividade introduz uma limitação, pois pode afetar a representatividade e a objetividade das evidências consideradas na revisão. A escolha deliberada de uma metodologia narrativa para tomada de decisão crítica é reconhecida. No entanto, o artigo reconhece os desafios associados a essa abordagem, particularmente em termos de conceituações de indicadores de desempenho, transições ofensivas e defensivas, momentos do jogo e princípios do jogo. Isso destaca a necessidade de interpretação cuidadosa devido à potencial ambiguidade e

inconsistências na interpretação dos dados. A decisão de não limitar o período de tempo para a pesquisa, visando incluir dados críticos mais antigos, é observada. No entanto, o artigo reconhece a desvantagem potencial dessa estratégia: a inclusão inadvertida de evidências desatualizadas. Essa limitação enfatiza a importância de considerar a relevância e a aplicabilidade das descobertas no contexto da natureza evolutiva da pesquisa. Limitar a busca ao PubMed e Web of Science é reconhecido como uma limitação. Essa decisão pode resultar na omissão de estudos de outras fontes ou da literatura cinzenta. A exclusão potencial de pesquisas relevantes além desses bancos de dados limita a abrangência da base de evidências e pode impactar a generalização das descobertas da revisão.

Em resumo, os pontos fortes do artigo em rigor científico são justapostos a essas limitações reconhecidas, enfatizando a importância de uma abordagem nuançada e crítica para interpretar os resultados. Essas considerações pavimentam o caminho para pesquisas futuras abordarem e desenvolverem essas limitações para uma compreensão mais abrangente do assunto.

4. Conclusão

Embora esta revisão narrativa não tenha seguido um protocolo sistemático, ela oferece contribuições valiosas, tendo sido conduzida com rigor científico. No entanto, limitações potenciais devem ser reconhecidas, incluindo o viés de seleção decorrente de critérios de inclusão subjetivos, que pode levar à exclusão inadvertida de estudos relevantes. Assim, embora os resultados forneçam insights importantes, os leitores devem interpretá-los com cautela, considerando a possibilidade de vieses inerentes à abordagem narrativa.

O impacto dos critérios subjetivos de inclusão é uma limitação significativa, uma vez que pode comprometer a representatividade e a objetividade das evidências consideradas. A escolha deliberada de uma metodologia narrativa, baseada em decisões críticas e flexíveis, foi apropriada para os objetivos da revisão. No entanto, desafios associados a essa abordagem foram reconhecidos, particularmente no que diz respeito à conceituação de indicadores de desempenho, transições ofensivas e defensivas, momentos do jogo e princípios de jogo. Essas áreas apresentam complexidades interpretativas que podem introduzir ambiguidade e inconsistências na análise.

Outro aspecto a ser considerado é a decisão de não restringir o período de tempo da pesquisa, o que permitiu a inclusão de dados mais antigos e potencialmente relevantes. Entretanto, essa estratégia também apresenta um risco: a inclusão inadvertida de estudos desatualizados, que podem reduzir a aplicabilidade e a relevância das descobertas em um campo caracterizado por constantes evoluções.

A escolha de limitar a busca aos bancos de dados PubMed e Web of Science é uma limitação metodológica reconhecida. Essa decisão pode ter resultado na exclusão de estudos de outras fontes, incluindo a literatura cinzenta, reduzindo a abrangência da base de evidências considerada. Tal restrição pode, conseqüentemente, impactar a generalização das conclusões apresentadas.

Em resumo, os pontos fortes desta revisão narrativa, como o rigor científico e a abordagem crítica, contrastam com as limitações reconhecidas. Esses aspectos ressaltam a necessidade de uma interpretação criteriosa dos resultados. Além disso, tais limitações destacam a importância de pesquisas futuras que possam ampliar a base de evidências, abordando as lacunas metodológicas aqui identificadas e promovendo uma compreensão mais abrangente e representativa do tema investigado.

Referências

- Almeida, C. H., Ferreira, A. P., & Volossovitch, A. (2014). Efeitos do local da partida, status da partida e qualidade da oposição na recuperação da posse de bola na Liga dos Campeões da UEFA. *Journal of Human Kinetics*, 41 (1), 203–214. <https://doi.org/10.2478/hukin-2014-0048>.
- Armatas, V., & Yiannakos, A. (2010). Análise e avaliação de gols marcados na Copa do Mundo de 2006. *Journal of Sport and Health Research*, 2 (2), 119–128.

- Baggiotto Bettega, O., Scaglia, A. J., Nascimento, J. V., Ibáñez, S. J. & Galatti, L. R. (2021). Princípios de jogo e estratégias de treinamento no esporte juvenil no futebol de elite. *Revista de Ciências Del Deporte—Journal of Sport Science*.
- Barreira, D. (2014). Padrões de recuperação de bola como um indicador de desempenho no futebol de elite. *Proceedings of the Institution of Mechanical Engineers, Parte P: Journal of Sports Engineering and Technology*, 228 (1), 61–72. <https://doi.org/10.1177/1754337113493083>.
- Barreira, D., & Garganta, J. (2007). Padrão sequencial da transição defesa-ataque em jogos de Futebol do Campeonato Português 2004/2005. In *1º Congresso Internacional de Jogos Desportivos: Olhares e Contextos Da Performance: Da Iniciação Ao Rendimento*. Porto: Faculdade Porto Universidade do Porto.
- Barreira, J., Nakamura, F. Y., Ferreira, R., Pereira, J., Aquino, R., & Figueiredo, P. (2022). Cargas de jogo da época de uma equipa portuguesa de futebol sub-23: diferenças entre diferentes estados iniciais ao longo da época e períodos específicos dentro da época utilizando sistemas de posicionamento global. *Sensores*. <https://doi.org/10.3390/s22176379>.
- Bettega, O., Scaglia, A., Nascimento, J., Ibáñez, S. & Galatti, L. (2021). Princípios de jogo e estratégias de treino de treinadores de jovens no futebol de elite. *E-balonmano.com*, 17 (1), 45–58.
- Carling, C., Williams, A. M., & Reilly, T. (2005). *Handbook of soccer match analysis. Uma abordagem sistemática para melhorar o desempenho* (p. 183).
- Carling, C. Wright, C., Nelson, L. J., & Bradley, P. S. (2014) *Comentário sobre 'Análise de desempenho no futebol: uma revisão crítica e implicações para pesquisas futuras'* *Journal of Sports Sciences* . 32 (1), 2–7. <https://doi.org/10.1080/02640414.2013.807352>.
- Casal, C., Andujar, M., Losada, J., & Ardá, T. (2010). *Identificação de fatores de desempenho defensivo na Copa do Mundo FIFA África do Sul 2010* (pp. 1–11). <https://doi.org/10.3390/sports4040054>.
- Casal, C. A., Andujar, M. A., Losada, J. L., Ardá, T., & Maneiro, R. (2016). Identificação de fatores de desempenho defensivo na Copa do Mundo FIFA África do Sul 2010. *Espportes*, 4 (4), 54. <https://doi.org/10.3390/SPORTS4040054>.
- Clemente, F. M., Martins, F. M. L., Mendes, R. S., & Figueiredo, A. J. (2014). Uma visão sistêmica do jogo de futebol: Os princípios por trás do jogo. *Journal of Human Sport & Exercise* . <https://doi.org/10.14198/jhse.2014.92.05>.
- Di Salvo, V., Baron, R., Tschan, H., Calderon Montero, F., Bachl, N., & Pigozzi, F. (2007). Características de desempenho de acordo com a posição de jogo no futebol de elite. *International Journal of Sports Medicine*, 28 (3), 222–227. <https://doi.org/10.1055/s-2006-924294>.
- Fernandez-Navarro, J., Fradua, L., Zubillaga, A., Ford, P. R., McRobert, A. P., Fradua, L., et al. (2016). Estilos de jogo ofensivos e defensivos no futebol: análise de equipes de elite espanholas e inglesas. *Journal of Sports Sciences* , 34 (24), 2195–2204. <https://doi.org/10.1080/02640414.2016.1169309>.
- Fernandez-Navarro, J., Fradua, L., Zubillaga, A., & McRobert, A. P. (2018). Influência de variáveis contextuais em estilos de jogo no futebol. *International Journal of Performance Analysis in Sport*, 18 (3), 423–436. <https://doi.org/10.1080/24748668.2018.1479925>.
- Forcher, L., Altmann, S., Forcher, L., Jekauc, D., & Kempe, M. (2022). O uso de dados de rastreamento de jogadores para analisar o jogo defensivo no futebol profissional — Uma revisão de escopo. *International Journal of Sports Science and Coaching*, 17 (6), 1567–1592. <https://doi.org/10.1177/17479541221075734>.
- Garganta J. & Pinto J. (1994). O ensino do futebol. In Rainho & NA Graça e J. Oliveira (Eds.), *Faculdade de Ciências Universidade, Desporto e de Educação Física da Lda do P*, editor. O ensino dos jogos desportivos.
- Gollan, S., Ferrar, K., & Norton, K. (2018). Caracterizando estilos de jogo na Premier League inglesa usando a estrutura de “momentos de jogo”. *International Journal of Performance Analysis in Sport*, 18 (6), 998–1009. <https://doi.org/10.1080/24748668.2018.1539383>.
- Gómez, M. Á., Mitrotasios, M., Armatas, V., & Lago-Peñas, C. (2018). Análise de estilos de jogo de acordo com a qualidade da equipe e o local da partida no futebol profissional grego. *International Journal of Performance Analysis in Sport*, 18 (6), 986–997. <https://doi.org/10.1080/24748668.2018.1539382>.
- Gonzalez-Rodenas, J., Lopez-Bondia, I., Calabuig, F., James, N., & Aranda, R. (2015a). Associação entre táticas de jogo e criação de oportunidades de pontuação no futebol de elite. Um estudo de caso na Seleção Espanhola de Futebol. *Journal of Human Sport and Exercise*, 10 (1), 65–80. <https://doi.org/10.14198/jhse.2015.101.14>.
- Gonzalez-Rodenas, J., Lopez-Bondia, I., Moreno, F. C., & Malavés, R. A. (2015b). Indicadores táticos associados à criação de oportunidades de pontuação no futebol profissional em Futebol Profissional. *Cultura_Ciencia_Deporte*, 10, 215–225.
- Gonzalez-Rodenas, J., Lopez-Bondia, I., Calabuig, F., Pérez-Turpin, J. A., & Aranda, R. (2016). Associação entre táticas de jogo e criação de oportunidades de pontuação em contra-ataques de jogos da Major League Soccer dos Estados Unidos. *International Journal of Performance Analysis in Sport*, 16 (2), 737–752. <https://doi.org/10.1080/24748668.2016.11868920>.
- Hewitt, A., Greenham, G., & Norton, K. (2016). Estilo de jogo no futebol: O que é e podemos quantificá-lo? *International Journal of Performance Analysis in Sport*, 16 (1), 355–372. <https://doi.org/10.1080/24748668.2016.11868892>.
- Hughes, M., & Franks, I. (2005). Análise de sequências de passes, chutes e gols no futebol. *Journal of Sports Sciences*, 23 (5), 509–514. <https://doi.org/10.1080/02640410410001716779>.
- Lago-Ballesteros, J., Lago-Peñas, C., & Rey, E. (2012). O efeito das táticas de jogo e variáveis situacionais na obtenção de posses de bola na área de pontuação em um time profissional de futebol. *Journal of Sports Sciences*, 30 (14), 1455–1461. <https://doi.org/10.1080/02640414.2012.712715>.
- Lago-Peñas, C., Gómez-Ruano, M., & Yang, G. (2017). Estilos de jogo no futebol profissional: uma abordagem da Superliga Chinesa de Futebol. *International Journal of Performance Analysis in Sport*, 17 (6), 1073–1084. <https://doi.org/10.1080/24748668.2018.1431857>.

- Lapresa, D., Arana, J., Anguera, M. T., Garzón, B., & Garzón, B. (2013). Análise comparativa da sequencialidade usando SDIS-GSEQ e THEME: um exemplo concreto no futebol. *Journal of Sports Sciences*, 31, 1687–1695. <https://doi.org/10.1080/02640414.2013.796061>.
- Machado, J. C., Barreira, D., & Garganta, J. (2012). *Padrões táticos em Futebol de alto rendimento. Análise de seqüências ofensivas no Campeonato do Mundo 2010*
- Mackenzie, R., & Cushion, C. (2012). Comentário sobre “Análise de desempenho no futebol: uma revisão crítica e implicações para pesquisas futuras”. *Journal of Sports Sciences*, 32 (1), 2–7. <https://doi.org/10.1080/02640414.2013.807352>.
- Maneiro, R., Casal, C. A., Álvarez, I., Moral, J. E., López, S., Ardá, A., & Losada, J. L. (2019). Transições ofensivas no futebol de alto rendimento: Diferenças entre UEFA Euro 2008 e UEFA Euro 2016. *Fronteiras em Psicologia*. <https://doi.org/10.3389/FPSYG.2019.01230>.
- Mattos, P. C. (2015). *Tipos de revisão de literatura*. Unesp, 1-9. Recuperado de <https://www.fca.unesp.br/Home/Biblioteca/tipos-de-evisao-de-literatura.pdf>.
- Memmert, D., Lemmink, K. A. P. M., & Sampaio, J. (2017). Abordagens atuais para análises de desempenho tático no futebol usando dados de posição. *Sports Medicine*, 47 (1), 1–10. <https://doi.org/10.1007/s40279-016-0562-5>.
- Moura, F. A., Eduardo, L., Martins, B., & Cunha, S. A. (2014). *Análise de estatísticas relacionadas a jogos de futebol usando técnicas multivariadas*. <https://doi.org/10.1080/02640414.2013.853130>.
- Oliveira, J. (2004). *Conhecimento específico em futebol: contribuições para a definição de uma matriz dinâmica do processo ensino aprendizagem-treino do jogo*
- Paulis, J. C., Perea, A. & Hernández, A. (2008). Análise da evolução do futebol ao longo dos países. *Psicotema*, 20 (4), 928–932.
- Plakias, S., Kokkotis, C., Moustakidis, S., Tsatalas, T., Papalex, M., Kasioura, C., et al. (2023). Identificando estilos de jogo de times de futebol europeus durante os momentos-chave do jogo. *Journal of Physical Education and Sport*, 23 (4), 878–890. <https://doi.org/10.7752/jpes.2023.04111>.
- Pereira A. S. et al. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. [free e-book]. Santa Maria/RS. Ed. UAB/NTE/UFSM.
- Pratas, J., Volossovitch, A., & Ferreira, A. P. (2012). O efeito de variáveis situacionais no desempenho das equipes em seqüências ofensivas que terminam em um chute a gol. Um estudo de caso. *The Open Sports Sciences Journal*, 5 (1), 193–199. <https://doi.org/10.2174/1875399x01205010193>.
- Rother, E. T. (2007). *Revisão sistemática x revisão narrativa*. Acta Paul. Enferm. 20 (2). <https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>.
- Ruan, L., Ge, H., Gómez, M. Á., Shen, Y., Gong, B., & Cui, Y. (2023). Análise de estilos de jogo defensivos na Superliga Chinesa de Futebol profissional. *Ciência e Medicina no Futebol*, 7 (3), 279–287. <https://doi.org/10.1080/24733938.2022.2099964>.
- Sainz de Baranda, P., & Lopez-Riquelme, D. (2012). Análise de escanteios em relação ao status da partida na Copa do Mundo de 2006. *European Journal of Sport Science*, 12 (2), 121–129. <https://doi.org/10.1080/17461391.2010.551418>.
- Sampaio, J., & Leite, N. (2012). Indicadores de desempenho em esportes de jogo. Em *Routledge handbook of sports performance analysis* (p. 11237). <https://doi.org/10.4324/9780203806913.ch10>.
- Santos, P., Lago-Peñas, C., & García-García, O. (2017). A influência de variáveis situacionais no posicionamento defensivo no futebol profissional. *International Journal of Performance Analysis in Sport*, 17 (3), 212–219. <https://doi.org/10.1080/24748668.2017.1331571>.
- Sarmento, H., Anguera, M. T., Pereira, A., Marques, A., Campaniço, J., & Leitão, J. (2014). Padrões de jogo no contra-ataque de equipas de futebol de elite — Uma abordagem de método misto. *International Journal of Performance Analysis in Sport*, 14 (2), 411–427. <https://doi.org/10.1080/24748668.2014.11868731>.
- Siegle, M., & Lames, M. (2012). Influências na frequência e duração de paralisações de jogo durante o futebol. *International Journal of Performance Analysis in Sport*, 12 (1), 101–111. <https://doi.org/10.1080/24748668.2012.11868586>.
- Taylor, J., Mellalieu, S., James, N., & Barter, P. (2010). *Efeitos de variáveis de situação e desempenho tático no futebol profissional de associação*. <https://doi.org/10.1080/24748668.2010.11868520>.
- Tenga, A., Ronglan, L. T., & Bahr, R. (2010). Medindo a eficácia do jogo ofensivo no futebol profissional. *European Journal of Sport Science*, 10 (4), 269–277. <https://doi.org/10.1080/17461390903515170>.
- Turner, B. J., & Sayers, M. G. L. (2017). A influência da velocidade de transição nos resultados de eventos em um time de futebol de alto desempenho. *International Journal of Performance Analysis in Sport*, 10 (3), 207–220. <https://doi.org/10.1080/24748668.2010.11868516>.
- Vincent, G., & Dumy, A. (2017). Um estudo de caso de formas de compartilhamento em um time de futebol altamente interdependente durante interações competitivas. *Journal of Applied Sport Psychology*, 29 (4), 466–483. <https://doi.org/10.1080/10413200.2017.1287787>.
- Vogelbein, M., Nopp, S., & Hökelmann, A. (2014). Transição defensiva no futebol — as recuperações rápidas de posse de bola são uma medida de sucesso? Uma análise quantitativa da Bundesliga Alemã de Futebol 2010/2011. *Journal of Sports Sciences*, 32 (11), 1076–1083. <https://doi.org/10.1080/02640414.2013.879671>.
- Wade, A. (1996). *Princípios do jogo em equipe*. Reedswain.
- Winter, C., & Pfeiffer, M. (2016). Métricas táticas que discriminam times vencedores, empatados e perdedores na UEFA Euro 2012. *Journal of Sports Sciences*, 34 (6), 486–492. <https://doi.org/10.1080/02640414.2015.1099714>.
- Wade, A., (1998). *Princípios do Jogo em Equipe*. Reedswain Inc.

Wright, C., Atkins, S., Polman, R., Jones, B., et al. (2011). Fatores associados a gols e oportunidades de gols no futebol profissional. *International Journal of Performance Analysis in Sport*, 11 (3), 438–449. <https://doi.org/10.1080/24748668.2011.11868563>.

Wright, C., Nelson, L. J., & Bradley, P. S. (2013). Implicações para pesquisas futuras' Comentário sobre 'Análise de desempenho no futebol: uma revisão crítica e implicações para pesquisas futuras. *Journal of Sports Sciences*. <https://doi.org/10.1080/02640414.2013.807352>.

Yiannakos, A., & Armatas, V. (2006). Avaliação dos padrões de pontuação de gols no Campeonato Europeu em Portugal 2004. *International Journal of Performance Analysis in Sport*, 6 (1), 178–188. <https://doi.org/10.1080/24748668.2006.11868366>.